



## O DESLIGAMENTO DO ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO: O CASO DE UMA EX-GINASTA<sup>1</sup>

Maitê Venuto de Freitas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS),  
venutodefreytas@gmail.com

Ariane Corrêa Pacheco, Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA),  
arianepacheco@gmail.com

Bruna Brogni, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
b.brogni@hotmail.com

Luis Ignácio Moreira Lima, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS),  
luismoreira.ad@gmail.com<sup>2</sup>

### RESUMO

*Este trabalho teve como objetivo compreender o processo de desligamento esportivo de alto rendimento de uma ex-ginasta. Para tal objetivo realizamos o método etnográfico de pesquisa. A partir do acompanhamento da rotina da ex-atleta percebemos que sua saída da Ginástica Artística permitiu a vivência de outras práticas esportivas, assim como a construção de uma rede de sociabilidade significativa para a ex-ginasta.*

*PALAVRAS-CHAVE: abandono esportivo; alto rendimento; processo.*

### 1 INTRODUÇÃO

Em revisão bibliográfica sobre o tema ‘abandono esportivo’ para a construção de um projeto de tese, foi possível encontrar diversos estudos do campo da Educação Física e da Psicologia do Esporte que se preocupavam em ‘identificar’ as ‘causas’ do abandono dos universos do treinamento esportivo. A partir dessas leituras percebemos que as variáveis ‘sexo’, ‘tipo de modalidade’, ‘tempo de prática’, ‘faixa etária’ e ‘nível da categoria’ dos(as) atletas foram mencionados em muitos dos estudos para funcionarem enquanto aspectos que devem ser levados em consideração na ‘identificação’ das ‘causas’ do abandono esportivo.

Os principais objetivos dessas pesquisas foram trazer elementos para a prevenção do

<sup>1</sup> A pesquisa não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza.

<sup>2</sup> Integrantes do Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física (GESEF/UFRGS).



abandono, uma vez que o esporte poderia trazer muitos benefícios psicológicos para os(as) atletas, assim como evitar possíveis danos emocionais que o desligamento do treinamento esportivo, considerado precoce, poderia provocar aos mesmos. Outro fator que os autores justificam para a importância da prevenção do abandono esportivo é a possibilidade da construção de uma carreira de sucesso no esporte (DIAS, 2015; THOMAS; CÔTÉ; DEAKIN, 2008; SERRAZIN *et al.*, 2002).

Se considerarmos que os indivíduos constroem esquemas heterogêneos de ações e de valores a partir dos diferentes contextos sociais em que circulam, na esteira de debates colocada por Lahire (2001), esse ‘espectro de causas e efeitos do abandono’ se tornam mais próximos de um ideal Olímpico e de uma expectativa sobre a carreira no alto rendimento do que dos indivíduos que estão envolvidos nesse processo. Então, se olharmos para esses estudos e para o treinamento com os atletas considerando a heterogeneidade e complexidade, acabaremos nos deparando com as seguintes questões: o que significa para o(a) atleta se desligar do esporte de alto rendimento? 'Como' este processo de desligamento acontece? Assim, entendemos o envolvimento com o esporte de alto rendimento e a construção de projetos individuais como produtos de inúmeras experiências vivenciadas de forma fluida e mutável (VELHO, 1997). Acreditamos ser importante olhar de ‘perto’ as tramas sociais para compreender o ‘processo’ de desligamento do esporte de alto rendimento a partir das perspectivas dos atletas (MAGNANI, 2002).

Nesse recorte vamos nos debruçar sobre um caso específico, o da Elisa<sup>3</sup>, uma ex-ginasta que decidiu se desligar da Ginástica Artística (GA), após 4 anos de dedicação, e que nesse percurso vai nos ajudando a debater sobre a heterogeneidade dos contextos e sobre a multiplicidade de experiências que atravessam o seu envolvimento com o esporte.

Vale destacar que quando o objeto de estudo de uma pesquisa é a trajetória complexa e não linear de um indivíduo, se faz necessário uma descrição detalhada, capaz de dar conta da heterogeneidade de situações que atravessam sua vida. Desta forma, respeitando as características do método etnográfico, ressaltamos que neste trabalho os dados e as análises serão apresentados simultaneamente na seção de discussão.

---

<sup>3</sup> Nome fictício.



## 2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo realizamos uma etnografia, a qual permite o acompanhamento dos fluxos dos sujeitos, suas ações e suas maneiras de viver, através de uma “descrição densa” das situações cotidianas das suas vidas (GEERTZ, 1989, p. 05). Dentre as ferramentas etnográficas, utilizamos observações sistemáticas da rotina da Elisa, registros em diários de campo, bem como 2 entrevistas semiestruturadas, uma realizada no início da sua vida como atleta e outra no momento em que se desligou da GA.

## 3 DISCUSSÃO

Elisa iniciou seu percurso na GA quando tinha 8 anos, em um projeto social na sua cidade (São Leopoldo/RS). Sua professora a encaminhou para um teste no clube Grêmio Náutico União, em Porto Alegre/RS, para fazer parte da pré-equipe de alto rendimento, foi a partir deste momento que a menina iniciou sua vida de atleta. A ginasta treinava 4 horas por dia de segunda à sexta-feira. Além dos treinos diários, nos finais de semana costumava participar de competições. Elisa passou por um processo intenso de socialização<sup>4</sup>, uma vez que fazia parte de um contexto social muito diferente daquele no qual treinava. Desta forma, a menina aprendeu desde aspectos estéticos e higiênicos, exigidos de uma ginasta, até as técnicas dos movimentos que fazem parte deste esporte.

No ano de 2012, quando ingressou no universo do treinamento esportivo, Elisa desejava ser uma ginasta de destaque, como a Daiane dos Santos, e entendia que este era o seu futuro. Nesse período, uma das autoras estava desenvolvendo sua pesquisa de mestrado, cujo objetivo era compreender o processo de formação de atletas crianças e os significados que estas davam ao universo esportivo que faziam parte. Quando a pesquisa de mestrado foi finalizada, Elisa continuava treinando e se desenvolvendo na GA. Após dois anos, período em que o projeto de tese que deu origem a este recorte foi construído, descobrimos que Elisa havia se desligado da GA. Uma vez que a pesquisa de doutoramento visava compreender o processo de desligamento do esporte de alto rendimento, retomamos o contato com a ex-ginasta a fim de acompanhá-la neste novo momento.

As perguntas que nos orientaram nas observações e conversas com a ex-ginasta foram:

---

<sup>4</sup> Tema debatido na dissertação de Freitas (2014), intitulada *A participação das crianças no esporte de alto rendimento: para além do ‘como deve ser’*.

# IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL  
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE  
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO



o que significava para Elisa se desligar da GA, uma vez que ela desejava ser uma ginasta de destaque? 'Como' este processo aconteceu? Ao nos aproximarmos novamente da menina, descobrimos que no ano em que ela decidiu não fazer mais parte da equipe de GA, em 2017, já estava envolvida com outra modalidade esportiva, o futsal. Buscando administrar sua participação na GA e no futsal, Elisa faltava aos treinos de ginástica nas terças e quintas para treinar futsal no ginásio municipal da sua cidade. Concomitante com o seu envolvimento com o futsal, Elisa percebia que não estava acompanhando o desempenho das suas colegas ginastas. Assim sendo, era cobrada pela treinadora quando faltava aos treinos, a qual afirmava que a ginasta não estava apresentando um bom desempenho e que necessitava se dedicar mais.

Ao ser questionada por uma das pesquisadoras sobre sua escolha pelo futsal, a menina contou que iniciou o seu envolvimento com este esporte no recreio da escola e foi a partir dessa experiência que percebeu que 'levava jeito' com a bola. Este aspecto a motivou buscar um local para treinar. Quando iniciou os treinos no ginásio municipal de São Leopoldo/RS, Elisa encontrou amigos da escola, do bairro e fez novas amizades. Segundo o relato dela, ter amigos no ambiente onde está praticando esporte é algo bastante valorizado por ela:

Pesquisadora: Me diz o que você gostou no futebol?

Elisa: A parceria dos meus amigos. Eu achei eles muito legais, é que... não que todo mundo é chato né, mas tinha umas gurias (na GA) que eram chatas, é que eles (colegas de treino do futsal) são mais simples né, eu adorei eles. Teve uma vez que eu tive que esperar minha mãe e ela não veio, eles me trouxeram até em casa para eu não vim sozinha (Entrevista, 07/02/2018).

Quando relatava sobre seus treinos no futsal, Elisa costumava fazer comparações com a GA. Nas comparações ela dizia o quanto estava se destacando mais no futsal, sendo reconhecida pelos treinadores e também pelos colegas de treino. Além disso, destacava as relações de amizades que estava construindo, diferente do que acontecia no contexto de treino da GA, o qual a menina narrava episódios de rejeição, como fica claro em uma de suas falas: “tinha umas gurias que não gostavam de mim. Elas falavam de mim e ficavam olhando para mim com cara de nojo, daí não me senti bem e eu quis sair” (Entrevista, 07/02/2018).

Além do envolvimento com o futsal, ao se desligar da GA a ex-ginasta iniciou aulas de skate, no mesmo ginásio onde treinava futsal. Elisa iniciou esta prática porque seus amigos do futsal costumavam frequentar a pista de skate depois dos treinos, assim a menina se interessou pela prática e passou a se dedicar também para o aprendizado das manobras com o



skate. Ao acompanharmos Elisa na pista nos finais de semana, percebemos que aquele lugar representava um importante espaço de sociabilidade para ela, pois ficava longas horas sentada conversando com seus amigos.

Quando indagada sobre como estava a sua vida fora dos treinos da GA, a menina respondeu: “fora da GA tá dando pra fazer o que eu sempre quis fazer, tipo andar de skate e fazer futsal” (Diário de campo, 08/07/2018). Desta forma, Elisa preencheu os dias da semana com duas novas práticas: segundas, quartas e sextas faz aulas de skate, nas terças e quintas treina futsal. Além de se desenvolver tecnicamente no futsal e no skate, a menina tem aumentado suas relações de amizade, pois não foram poucas as vezes em que afirmou ter conhecido um amigo na pista de skate, ou ainda, que foi convidada para jogar futsal no recreio da escola por uma turma que não é a sua, pois sabem que ela joga “melhor do que muitos meninos” (Diário de campo, 26/02/2018).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da perspectiva da ex-atleta pudemos compreender a sua saída do esporte de alto rendimento não como um aspecto ‘negativo’, atrelado a perdas e a desistência de um ‘projeto olímpico’, mas sim como uma possibilidade de envolvimento com outras práticas esportivas e, a partir deste envolvimento, a construção de novos projetos individuais. Atualmente Elisa busca se tornar uma jogadora de futebol, bem como se dedica a aprender manobras complexas com o skate.

Portanto, podemos afirmar que Elisa não ‘abandonou’ a ideia de se tornar uma ginasta de destaque, mas sim foi desconstruindo e resignificando este projeto a partir das suas novas experiências no futsal e no skate, bem como a partir das situações que foram sendo vivenciadas dentro da própria GA, como a dificuldade de interação com as colegas de treino e em conseguir acompanhá-las tecnicamente. Quando nos aproximamos da vida diária desta menina, percebemos que projetos e investimentos no contexto de treinamento esportivo não são lineares, pois são construídos a partir de experiências e relações construídas diariamente. Portanto, um olhar para as tramas cotidianas permite ampliar o debate sobre o tema, na medida em que compreende a saída de uma atleta do alto rendimento como a possibilidade de outras vivências e de construção de novos projetos.

# IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL  
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE  
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO



## THE SHUTTING DOWN THE HIGH-PERFORMANCE SPORT: THE CASE OF AN EX- GYMNAST

### ABSTRACT

*The objective of this study was to understand the process of high-performance athletic detachment of an ex-gymnast. For this purpose we perform the ethnographic method of research. From the follow-up of the routine of the former athlete we realize that her exit from the Artistic Gymnastics allowed the experience of other sports practices, as well as the construction of a network of sociability significant for the ex-gymnast.*

**KEYWORDS:** *sports abandonment; high yield; process.*

## EL CIERRE DEL DEPORTE DE ALTO RENDIMIENTO: EL CASO DE UNA EX GIMNASTA

### RESUMEN

*Este trabajo tuvo como objetivo comprender el proceso de cierre deportivo de alto rendimiento de una ex gimnasta. Para tal objetivo realizamos el método etnográfico de investigación. A partir del seguimiento de la rutina de la ex atleta percibimos que su salida de la Gimnasia Artística permitió la vivencia de otras prácticas deportivas, así como la construcción de una red de sociabilidad significativa para la ex gimnasta.*

**PALABRAS CLAVES:** *abandono deportivo; Alto rendimiento; proceso.*

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, R. de M. A. *Questão do Abandono da Carreira Esportiva por Sujeitos Considerados Talentosos: Um Estudo Retrospectivo em Pedagogia do Esporte*. 2015. 221f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba.

FREITAS, M. V de. *A participação das crianças no esporte de alto rendimento: para além do 'como deve ser'*. 2014. 142f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

LAHIRE, B. *O Homem Plural: as molas da ação*. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

MAGNANI, J. G. C. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana, *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 11-29, 2002.

# IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL  
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE  
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO



SERRAZIN, P.; VALLERAND, R.; GUILLET, E.; PELLETIER, L.; CURY, F. Motivation and dropout in female handballers: a 21-month prospective study. *European Journal of Social Psychology*, 32, p. 395-418, April 2002.

THOMAS, J. F; CÔTÉ, J.; DEAKIN J. Understanding dropout and prolonged engagement in adolescent competitive sport, *Psychology of Sport and Exercise*, p. 645-662, 2008.

VELHO, G. *Individualismo e Cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 1997.